

Casa

Para compor um lar sem o sofá tradicional, poltronas, pufes e cadeiras oferecem flexibilidade, versatilidade e a capacidade de personalizar o ambiente de acordo com o estilo de vida dos moradores

POR GIOVANNA RODRIGUES

Quando alguém vai morar sozinho pela primeira vez ou se muda para um lugar novo, os móveis são peças centrais na composição do lar. É preciso pensar na cor das paredes, qual vai ser o tamanho da televisão, onde ficará a mesa e, principalmente, o sofá. Mas e se não tiver um sofá? Ou se ele for acompanhado por outros móveis, quem sabe uma cadeira diferente ou uma poltrona? Como planejar o espaço?

Wendel Matheus, arquiteto e analista de curadoria da Homedock, explica que é possível pensar em ambientes sem sofá já no planejamento arquitetônico. Em espaços menores, por exemplo, a ausência do móvel permite uma circulação mais fluida e cria oportunidades para experiências dinâmicas, como áreas com poltronas, futons ou bancos integrados. "Isso muda a lógica da planta: o centro do ambiente deixa de ser ocupado por um móvel fixo e se abre para múltiplas funções, como receber, ler, meditar ou trabalhar. A casa passa a responder mais à rotina real de quem vive nela", explica.

Ou seja, nem toda sala precisa de um sofá para ser confortável e acolhedora. Às vezes, o estilo de vida dos moradores pede mais flexibilidade, mobilidade ou até um ar mais despojado. Nessas situações, o ideal é compor o layout com poltronas, pufes, cadeiras ou até almofadas estruturadas, criando diferentes pontos de apoio e convivência.

A designer de interiores Aline Silva diz que o segredo está na proporção e no diálogo entre as peças, em distribuir os assentos de forma que favoreça a conversa, o acolhimento e o fluxo de circulação. "Também é importante pensar nas alturas — misturar poltronas com pufes, por exemplo, cria um ambiente mais dinâmico e aconchegante. E, claro, sempre com atenção ao estilo e à função do espaço: cada móvel ali tem um porquê", detalha.

Um erro comum ao substituir o sofá é pensar que basta colocar algumas poltronas ou pufes soltos e o ambiente já vai funcionar. Mas a falta de um bom estudo de layout pode comprometer o conforto, a circulação e até a harmonia visual do espaço. Ignorar a proporção entre as peças também é um deslize comum. Ao escolher cadeiras pequenas demais ou pufes muito baixos, o resultado é um ambiente desconfortável. Aline diz que é

Os pufes têm ganhado bastante protagonismo, por serem confortáveis e funcionais



Além do sofá

fácil esquecer que, além de estéticas, as peças precisam ser funcionais, com altura adequada, encosto confortável e posição estratégica para favorecer a conversa.

Ela explica que, para evitar esses erros, o ideal é sempre pensar o espaço como um todo: como as pessoas vão circular, onde vão se sentar, qual o tipo de uso que aquela área exige. "Teste combinações de